

## **Explorando a Plataformização: As viabilidades e inviabilidades do jornalismo independente no youtube.<sup>1</sup>**

Marco Antônio Carvalho Gomes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho visa entender o conceito de plataformização aplicado ao conteúdo jornalístico factual e independente do Canal Meteor Brasil. Destacamos na abordagem as questões infraestruturais, econômicas e sociais envolvidas na produção de conteúdo em plataformas digitais, apontando as viabilidades de tornar um projeto de jornalismo independente sustentável no YouTube. Recorremos ao método teórico-metodológico de pesquisa exploratória para sustentar os argumentos e questionamentos que envolvem os processos da plataformização e da atuação jornalística independente dentro dessas interfaces digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plataformização, Youtube, Jornalismo independente, Plataformas digitais, sustentabilidade

### **Introdução**

O termo plataformização emerge com uma mudança nas tecnologias de comunicação que implica, além da mudança na economia da informação, uma reorientação dos usuários como produtores ativos de cultura. Ao longo os estudos foram incorporando outras perspectivas, como as perspectivas econômicas mais críticas, compreendendo a formação de estruturas de poder a partir das plataformas, e assim se tornando mais complexa ao compreender um fluxo que transcende a ideia de um meio que oferece serviços dentro de “um domínio em um site na web”.

Os estudos sobre o conceito de plataformização se complexificam e superam a visão mercadológica tradicional que até então o circunscrevia, havendo influenciado por áreas que tradicionalmente não são incorporadas nas agendas tradicionais na área de humanidades, como ciência da computação e organizacional, sistemas de informação e

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, Marcas e Diversidade, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial da FACOM-UFJF, email: marco.carvalho@estudante.ufjf.br

estudos críticos de programação (NIEBORG; POELL; VAN DIJCK, 2020 apud LANGLOIS et al., 2009). A importância das contribuições da computação e demais áreas correlatas admitem uma nova atribuição ao conceito que se detém em estudos a dimensão material (Hardware) e as estruturas dessa dimensão material (Software).

A plataformização das grandes corporações tecnológicas está redefinindo práticas individuais e exercendo impacto significativo nas rotinas jornalísticas. O jornalismo tradicional mediado por grandes empresas jornalísticas mesmo com ressalvas imediatamente incorpora suas dinâmicas de produção à lógica das big techs.

O jornalismo alternativo contemporâneo, em oposição à mídia tradicional, segue esse mesmo movimento. Contudo o vê como uma forma de contornar a “orientação estruturada” (HACKETT, 1983). como prevê o conceito anteriormente citado, o processo restringe a atuação do jornalista em relação a sua liberdade editorial.

De fato a criação desses canais independente elegem uma maior liberdade editorial, em detrimento disso a produção cai em novas políticas de governança das plataformas desenhando um fim quase premeditado de conteúdos contra hegemônicos que muitas das vezes são barrados pela distribuição algorítmica da mesma.

alimentada por dados, automatizada e organizada por meio de algoritmos e *interfaces*, oficializada por meio de relações de propriedade orientada por modelos de negócios e gerida através de termos de acordo do usuário. (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018, p. 9).

O presente artigo visa explorar as contradições das produções independentes, as quais, embora disruptivas em certos aspectos, ainda seguem tendências hegemônicas dentro do "mercado da informação". É imprescindível compreender o que constitui o jornalismo independente. Para tanto, recorreremos a DE GÓES, que afirma: "(...) uma força contra-hegemônica só pode ser reconhecida como tal na medida em que consegue ultrapassar a espontaneidade do movimento (DE GÓES, 2007, p.3)". A título de análise, o canal Meteoro Brasil é o foco dessa exploração da atuação jornalística independente frente à "sociedade da plataforma".

Embora importante, o cunho filosófico e ideológico dessas ações jornalísticas não garantem a manutenção de grupos de jornalismo independente e sua funcionalidade. Para isso recorreremos também à lentes mercadológicas que compreendem esses grupos sob a perspectiva do empreendedorismo e maximizam a questão da sustentabilidade desses projetos digitais.

Ao contrário do ideário neoliberal individualista, o empreendedorismo praticado por muitos destes atores é um trabalho criador; e o discurso jornalístico que é produzido nestes novos arranjos está, não raro, comprometido com sua condição de forma de conhecimento (Stefanie SIVERA, Alessandra RAMOS, 2022, p. 8)

Dessa forma, o trabalho se baseou em análises de quatro vídeos do Canal Meteoro Brasil e cumprem a sua proposta enquanto profissionais do jornalismo e da comunicação ocupando o “vácio deixado pela imprensa hegemônica, um espaço que faz falta à população, e é em parte responsável pela desinformação na sociedade. (SIVERA, RAMOS, 2022)

### **Metodologia**

Para compreender as estruturas e assim sustentar os argumentos apresentados foi realizada uma pesquisa teórica, metodológica, de contextualização exploratória. Compreendemos aqui a pesquisa exploratória do ponto de vista de Bonin (2011), que a considera como um movimento de aproximação ao fenômeno pesquisado, com vistas a conhecer suas especificidades.

O artigo adota uma verificação metodológica exploratória de um veículo que fomenta o circuito da plataforma Youtube, o canal Meteoro Brasil. Nela, propõe-se observar, entre outros fatores, as viabilidades e as inviabilidades de produções jornalísticas de caráter independente no Youtube. Para tal foram estabelecidos alguns critérios de exploração:

O primeiro passo foi compreender em que termos a plataforma em questão, o Youtube, permite que um projeto que propõe um rompimento com as estruturas hegemônicas do jornalismo seja sustentável - ou seja, o financiamento do coletivo de idealizadores e colaboradores. A começar pelos indicativos visíveis de desempenho dos vídeos os

**recursos tecnogramaticais** : i)Comentarios ii)Visualizações iii) “gostei” “não gostei”  
Seguido pelos financiamentos “agregados” publicidades e financiamentos coletivos. E terminando com as políticas de governança, nesse caso, os termos de uso definidos pela plataforma.

Já a exploração do conteúdo foi baseada em uma Ficha de avaliação desenvolvida. Com base no discurso “Há algum indicativo de crise financeira?” Com base na construção da identidade do coletivo “Há investimento na construção de elementos gráficos?” “Há investimento em trilhas sonoras?” “Há investimento na cooptação de novos colaboradores?”. Com base na publicidade “Há justificativas para as publicidades” “Há interferências das empresas promovidas na construção do conteúdo?”

### **Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica é utilizada para sustentar dois pontos conceituais. O conceito de plataforma e os rumos das pesquisas que envolvem o termo ao longo dos anos. E para melhor compreender o nosso objeto como uma produção independente foi necessário recorrer a teóricos que delimitaram o que poderia ser lido como jornalismo independente.

A começar por lentes mais gerais recorreremos aos clássicos do estudo em plataformização . Recorreremos ao texto *Wikinomics and its discontents: a critical analysis of Web 2.0 business manifestos* (Van DIJCK e NIEBORG 2009), para compreender o motivo da superação da conceituação de WEB 2.0. Para tal também agregamos também os estudos de POELL e outros autores no artigo “Plataformização” esses estudiosos também partem de DIJCK e NIEBORG sustentam que o conceito de "Web 2.0" não engloba adequadamente o fenômeno em sua totalidade, negligenciando considerações históricas, econômicas e socioculturais e, em vez disso, restringindo-o a um "exercício discursivo direcionado a um público-alvo em primeiro lugar" (POELL et al. 2020).

Para compreensão do Termo Plataformização propriamente dito o livro “Pesquisando plataformas online” de Carlos D'ANDREA que parte também de autores já citados anteriormente, foi elemento chave para compreensão de ideias que complexifica a perspectiva sobre a interferência do fenômeno estudado na percepção e atuação do tecido social.

Foi a partir das reflexões de D'ANDREA que foi possível vislumbrar a noção do que seria a plataformização, a importância do processo de Datificação e como as ferramentas algorítmicas são indispensáveis para compreensão do assunto estudado. Além da compreensão de um estatuto de governança, mesmo que invisível e quase aleatório, determinam todo o sistema capitalista contemporâneo reestruturando o senso do que pode ou não se tornar uma mercadoria. E por fim as dificuldades que envolvem estudos que envolvem as plataformas.

Ao longo dessas leituras a relação do conceito estudado com o jornalismo já se concebe mesmo antes da ideia de plataformização ser consolidada. Contudo em respeito à proposta desse trabalho, que tenta compreender as viabilidades de um jornalismo denominado independente dentro de plataformas recorremos a “Contra-hegemonia e Internet: Gramsci e a Mídia Alternativa dos Movimentos Sociais na Web” de Laércio Torres de Góes que se debruçar aos estudos sobre a produção jornalística independente. Esse texto foi apreendido em concomitância ao artigo de “Sustentabilidade de arranjos jornalísticos empreendedores no Brasil: um estudo de sete nativos digitais” para compreensão dos modelos de negócio de arranjos jornalísticos autodefinidos como empreendedores, bem como a análise do impacto desses aspectos na sustentabilidade financeira dessas iniciativas.

Foi a partir desse referencial teórico que conseguimos ilustrar como as plataformas viabilizaram as produções independente do Canal Meteoro Brasil visto a facilidade de distribuição e a própria liberdade editorial que esse coletivo de jornalista e comunicadores de outras formações possuem, mas também os submetem à políticas, que também corroboram para formação de oligopólios assim como nos demais meios de comunicação que o jornalismo se materializa.

### **Análise e/ou principais resultados.**

Para a análise foi estabelecido alguns critérios para elegibilidade do recorte de nossa pesquisa. Para tal, selecionamos 4 vídeos para análise. O conteúdo base, são as lives, conteúdos ao vivo que se transformam nos cortes e demais conteúdos assíncronos do canal. Ou seja, todos os conteúdos são fragmentos dos conteúdos produzidos ao vivo.

Essas lives na íntegra são monetizadas e possuem as publicidades da própria plataforma, mas não foram elegidas para a análise da pesquisa. Nos mantivemos focados nos conteúdos aos cortes oriundo do material ao vivo, o material assíncrono, que possuem a publicidade já prevista nos conteúdos alocados no youtube - as propagandas para aqueles que não são assinantes do Youtube Premium - e em momentos específicos também conta com publicidades realizada pelos próprios colaboradores do coletivo.

<p>“TODOS OS PROCESSOS CONTRA NICOLAS FERREIRA”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gdw9XaBSads">-https://www.youtube.com/watch?v=gdw9XaBSads</a></p>	<p>Dessa forma elegemos como material de recorte um conteúdo que conta com 132.622 visualizações e estreou em 28 de setembro de 2023 vídeo em que encontramos a primeira publicidade desenvolvida pelo coletivo.</p>
<p>“CANAL METEORO FALIU LANÇA PLANO DE ASSINATURAS”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=SwapumRQj_M">https://www.youtube.com/watch?v=SwapumRQj_M</a></p>	<p>Com 72.743 visualizações e estreado em 2 de julho de 2023, esse material foi selecionado a fim de entender como o grupo promove as ações de financiamento, nesse caso uma ação fornecida pelo próprio Youtube.</p>
<p>“VIDEO MOSTRA BOLSONARO RECEBENDO OBJETO DOURADO DE</p>	<p>Marca uma mudança significativa na identidade visual do canal e oferece um</p>

MILITAR” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KFcO39n9fXg&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=KFcO39n9fXg&amp;t=1s</a>	breve vislumbre do aspecto de adaptabilidade dos conteúdos produzidos como uma demanda da própria plataforma.
“MINISTRA ISRAELENSE COMETE SINCERICÍDIO” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cFiF-2aEs0M">https://www.youtube.com/watch?v=cFiF-2aEs0M</a>	O último vídeo foi escolhido de forma randômica como um tira tema, uma espécie de grupo controle, visto que não há nenhum critério premeditado que fortalece ou enfraquece os argumentos aqui levantados, o critério primário para essa escolha foi a atualidade do conteúdo, produtos veiculados em 2024.

### **Conclusão**

Compreender os elementos que viabilizam a produção de conteúdo nas plataformas digitais é crucial para antecipar os caminhos e desafios que o jornalismo enfrenta e poderá enfrentar diante do avanço tecnológico. Estas interfaces digitais imprimem hierarquias em qualquer informação veiculada, estabelecendo dinâmicas de poder que reconfiguram a prática jornalística.

O canal Meteoro TV utiliza a linguagem cibernética estabelecida e as políticas das plataformas para realizar ações que podem ser interpretadas como disruptivas no jornalismo, criando um espaço singular de discussão e opinião sobre temas que influenciam a opinião pública, a política institucional e a prática jornalística.

No entanto, há uma dicotomia ou mesmo um paradoxo nesta abordagem. O coletivo de jornalismo e comunicação Meteoro Brasil evita os meios tradicionais de produção e o mercado jornalístico convencional, mas em certa medida está sujeito às novas condições de mercado e produção das plataformas digitais. A solução para evitar contradições

parece residir na postura editorial da publicação em sua própria atuação dentro do ambiente digital, permitindo adotar uma posição crítica em relação aos efeitos das plataformas em suas dinâmicas de produção e engajamento com o público.

Este estudo proporciona aberturas e reflexões sobre o jornalismo e a percepção humana diante do desenvolvimento da infraestrutura de dados, que possibilita a conversão de toda interação humana ou não humana em dados quantitativos. Isso permite compreender a atual "Sociedade de Plataforma" (Van Dijck, Poell e de Wall, 2018) e suas implicações, mas não estabelece as reflexões e argumentos desenvolvidos como respostas e sim como um caminho possível e passível de ser contestado.

## REFERÊNCIAS

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas** : conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

DE GÓES, L. T. **Contra-hegemonia e internet**: Gramsci e a mídia alternativa dos movimentos sociais na web. In: IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Salvador Anais... Salvador, 2007.

SILVEIRA, S. C. & COSTA RAMOS, A. N. (2022). **Sustainability of entrepreneurial journalistic arrangements in Brazil**: a study of seven digital-native ones. *Brazilian Journalism Research*, 18(2), 290–315. <https://doi.org/10.25200/BJR.v18n2.2022.1496>

VAN DIJCK, & NIEBORG. (2009). **Wikinomics and its discontents**: A critical analysis of Web 2.0 business manifestos. *New Media & Society - NEW MEDIA SOC.* 11. 855-874. 10.1177/1461444809105356.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **The Platform Society**: public values in a connective world. Londres: Oxford Press, 2018.